PEDRO, O GRANDE, E A MARINHA RUSSA*

A Marinha russa deve seus 300 anos de existência a um jovem visionário que se intitulava almirante, general e czar.

NORMAN POLMAR[1]
Tradução: OSCAR SPINOLA NETO
Contra-Almirante (RRm)

Há três séculos, o Czar Pedro I (1672-1725) fundou a Marinha russa. Depois de ter sido vencido numa campanha terrestre contra os turcos em Azov, em 1695, o jovem de 23 anos decidiu capturar a cidade fortificada — a 15 milhas do mar do mesmo nome — no ano seguinte. Sua esperança residia no fato de o Mar de Azov poder dar à Rússia acesso aos Mares Negro e Mediterrâneo.

A derrota anterior não desencorajou o jovem Pedro. Seu biógrafo, Robert K. Massie, escreveu:

"Sem se desculpar e reconhecendo o fracasso, Pedro se lançou em preparações para uma segunda tentativa contra Azov. Ele tinha sido frustrado por três enganos: comando dividido, carência de engenheiros qualificados para construir eficientes equipamentos contra as fortificações e ausência de controle do mar na foz do rio para bloquear o auxílio externo para a fortaleza."[2]

Uma galera comprada na Holanda e entregue no porto de Arcangel no Ártico foi cortada em seções e transportada para Moscou, onde serviu como modelo para os construtores russos.[3]

Para formar esta nova Esquadra foram estabelecidos estaleiros em Voronej no Rio

* Publicado originalmente na revista norte-americana *Proceedings*, de outubro de 1986, sob o título "Renaissance Admiral"

1 Norman Polmar é um autor prolífico, comentarista militar, consultor de defesa e colunista para a revista *Proceedings*.

2 MASSIE, Robert K. *Peter the Great*. Alfred A. Knopf, New York: 1980, p. 142.

3 Na época, Arcangel era único porto de oceano da Rússia.

Don, ao sul de Moscou, e no Lago Pereslavl (*Plescheyevo*), no alto do Rio Volga. Neste último os navios eram construídos em seções transportadas sobre trenós por estradas nevadas para montagem final em Voronej. Quase 28 mil homens trabalharam em Voronej neste esforço hercúleo para construir a primeira Esquadra russa, composta de 29 galeras armadas e 1.300 barcaças de rio. As galeras eram tidas como "respeitáveis guerreiros marinheiros preparadas para vencer os navios de guerra turcos no estuário do Rio Don ou até nas águas abertas do Mar de Azov."[4]

Apoiada por esta Esquadra, a segunda tentativa de Pedro contra a fortaleza em Azov foi bem-sucedida.

Com esta posição nos mares meridionais garantida, Pedro decretou em 20 de outubro 1696 que os navios deveriam ser projetados para emprego em mar aberto e que uma Esquadra muito maior fosse construída em Voronej, com técnicos navais ocidentais provendo a direção técnica.

O primeiro navio de guerra lançado ao mar seguindo estas normas foi o *Oryol* (águia).

Para guarnecer sua nova Esquadra, Pedro enviou 50 filhos das famílias mais nobres para a Inglaterra, Holanda e Veneza onde estudaram marinharia, navegação e construção naval. Nenhum destes estudantes poderia retornar à Rússia sem um certificado assinado por um mestre estrangeiro atestando sua proficiência.

Subseqüentemente, Pedro decidiu liderar uma "embaixada" de mais de 250 pessoas para a Europa Ocidental, onde estudaram os métodos do ocidente e recrutaram oficiais, marinheiros, engenheiros e técnicos navais.

Pedro integrou o grupo, como o incógnito "Peter Mikhailov." (Nenhum componente do grupo poderia informar que ele era o czar ou mencionar que o czar estava presente no grupo, pois seria castigado com a pena de morte.

Mas diversas pessoas apresentadas a Peter Mikhailov, um homem com dois metros de altura, tinham certeza qual sua verdadeira identidade).

A viagem de Pedro pela Europa se prolongou por 18 meses e incluiu Brandenburgo, estado da Alemanha do Norte, a Holanda (que possuía, na época, a maior frota mercante do mundo), a Inglaterra e a Áustria. Além de encontros informais com líderes estrangeiros, houve visitas a docas, estaleiros, fábricas e até a um relojoeiro e fabricante de ataúdes. Sua única visita a um teatro de Londres foi desastrosa, pois foi reconhecido pelo público. Durante a viagem, sua situação incógnita era mantida expressamente, enquanto trabalhava como um simples operário de estaleiro.

A seguir, Pedro orientou seus esforços no sentido de obter uma posição segura no Mar Báltico. Construiu outra Esquadra e derrotou os suecos em terra e no mar em 1703. Fundou então uma nova cidade para se tornar a capital – São Petersburgo – nos brejos do Rio Neva, na desembocadura no Golfo da Finlândia. Construiu em 1705 uma

4 MASSIE. Op. cit.

cidade "moderna" incluindo o Estaleiro do Almirantado, que serviu como estaleiro principal do país, por quase 100 anos (suas construções sobrevivem hoje como uma escola naval).

O *Poltava* foi o primeiro de uma numerosa encomenda de navios de primeira linha entregue pelo Estaleiro do Almirantado em 1712. Os estaleiros russos na região construíram também pequenos navios de guerra à vela e numerosas galeras, que demonstraram ser úteis nas águas rasas do Golfo da Finlândia e podiam ser manobradas por soldados e marinheiros com habilidades e treinamento mínimo. Mas as galeras tinham limitada autonomia, o que exigiu o estabelecimento de bases navais ao longo do Golfo da Finlândia e na margem oriental do Báltico, algumas das quais permanecem atualmente como importante porto militar ou civil da região.

Ele tinha sido frustrado por três enganos: comando dividido, carência de engenheiros qualificados e ausência de controle do mar

Em 16 de novembro de 1705, Pedro criou um regimento de infantaria naval para sua recém-criada Esquadra Báltica. Com 45 oficiais e 1.320 soldados, foi a primeira unidade da Infantaria Naval da Rússia Soviética (*Morskaya Pekhota*), os fuzileiros navais. Servindo inicialmente a bordo de navios de guerra, estes fuzileiros, acompanhados de grande número de soldados, participaram repetidamente dos desembarques que se iniciaram em 1707 ao longo das costas da Finlândia e Suécia e em ilhas bálticas, durante as derradeiras etapas do longo conflito de Pedro com a Suécia. Estas operações foram as precursoras dos "modernos" desembarques anfíbios Ocidentais.

Pedro se envolveu em cada aspecto do desenvolvimento de sua Marinha. Em 1699 ele introduziu os postos de almirante na Marinha russa – contra (*kontr*), vice (*vitse*) e almirante. Embora Pedro tivesse patentes no Exército e na Marinha, permaneceu com o posto de capitão-de-mar-e-guerra até a vitória contra o Exército sueco em Poltava em 1709. Só após este triunfo — o primeiro de forças russas contra um importante Exército europeu — foi promovido a contra-almirante e a tenente-general. O czar somente assumiu o posto de almirante após sua última vitória contra a Suécia em 1721.[5]

Em 1712, Pedro decretou que todos os filhos de proprietários de terras fossem incorporados ao serviço nacional. Os mais jovens foram para a cidade alemã de Revel estudar marinharia, os do meio para a Holanda para treinamento naval, e os primogênitos ingressaram diretamente no Exército para servir um período como soldados rasos antes de serem promovidos por mérito. Em 1715, o czar mudou a Escola de Matemática e Navegação de Moscou para São Petersburgo e encheu suas salas de aula com filhos de quase todas as famílias nobres da Rússia com idades entre 10 e 18 anos. A escola logo se tornou conhecida como a Academia Naval.

Pedro estabeleceu os postos de 1º, 2º e 3º Capitães (*ranga*) em 1713. Os oficiais possuíam postos correspondentes à classe do

5 Em setembro de 1721, o Senado russo ofereceu que Peter usasse os títulos de "o Grande" e "Imperador". Ele ficou conhecido como "Pedro o Grande".

navio que comandavam (*rang korablya*). Deste modo, um segundo-capitão comandava um navio de segunda classe.

"A Marinha russa foi, possivelmente, a que mais se orgulhou das criações de Pedro, mas também foi, sob todos os pontos de vista, a mais perecível," escreveu o historiador militar britânico Christopher Duffy.[6]

Silenciosamente, muitas das tradições, postos e até instituições estabelecidas por Pedro sobreviveram às eras dos czares e do comunismo e são encontradas na Marinha russa de hoje.

🗁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO
<NOMES>/ Pedro, o Grande/; Marinha da Rússia;

SER JOVEM

Ninguém se torna velho, simplesmente, por ter vivido um certo número de anos; As pessoas se tornam velhas quando abandonam seus ideais; Qualquer que seja a sua idade, não deixe que desapareça de seu coração o amor pelo maravilhoso; não fuja ao desafio dos acontecimentos; não perca a curiosidade infantil pelo que está por vir; nem a alegria pelo jogo da vida; enquanto seu coração puder captar mensagens de beleza, de esperança, de coragem, de aplausos, você permanecerá jovem.

Douglas MacArthur
General (USA)

(Do BIT-46)

6 DUFFY, Christopher. *Russia'3 Military Way to the West*. Routledge & Kegan Paul,.London: 1981, p. 36.